

ESTUDO DA DELOITTE TOUCHE

Portugueses poupam no Natal

Os consumidores vão reduzir seis por cento nos presentes

■ MARINA TOVAR REI

Os consumidores portugueses prevêem reduzir em seis por cento os seus gastos com as compras de Natal, em relação ao ano anterior, de acordo com um estudo da Deloitte Touche To-

hmatsu, divulgado ontem. O que revela um menor poder de compra, devido à crise que se tem feito sentir.

Segundo o documento, citado pela agência Bloomberg, os alemães são os consumidores que admitem fazer os maiores cortes, na ordem dos nove por cento.

Os portugueses, os holandeses e os italianos, estão nos lugares seguintes com uma redução de seis por cento nos gastos para o Natal.

Os irlandeses e os espanhóis, por outro lado, prevêem aumentar os seus gastos em oito e seis por cento, respectivamente.



▲ CD, DVD E VESTUÁRIO SÃO AS PRENDAS MAIS POPULARES

Como explicou Antoine Riedmaten, da consultora Deloitte, "o que interessa aos consumidores é a situação pessoal, o emprego e as perspectivas de rendimento para 2006".

Entre as prendas mais populares deverão manter-se os CD e DVD e as peças de vestuário.

Noutro vector do estudo, na

maioria dos países europeus cerca de 20 por cento dos inquiridos admite mudar o menu da sua consoada, devido às preocupações com a gripe das aves.

Os italianos são os mais preocupados, com 60 por cento dos abrangidos pelo estudo a admitirem mudanças ao tradicional peru. ●

AMBIENTE

Água vai aumentar

■ O ministro do Ambiente, anunciou ontem que o preço da água vai aumentar nos grandes centros urbanos, no final de 2006 ou início de 2007. Francisco Nunes Correia, que falava num seminário sobre gestão da água, afirmou que esta subida do preço da água vai ser sentida nos centros urbanos que pagam menos do que em certas zonas do interior. O ministro identificou duas grandes prioridades a serem contempladas no pacote de verbas comunitárias para 2007-2013, sendo a primeira delas diminuir as diferenças do valor da água a nível nacional. O objectivo, frisou, é que num "gesto de solidariedade social", se compense os locais com menor poder de compra e onde os custos com a água são muito elevados. Além disso, Francisco Nunes Correia anunciou que pretende aplicar 2300 milhões de euros para construir as infra-estruturas necessárias para levar a água dos reservatórios às residências onde ainda não existe água corrente. - M.T.R. ●